

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS JOGOS E A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN EDUCATION: GAMES AND THE PERSPECTIVE OF CHILDREN

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: LOS JUEGOS Y LA PERSPECTIVA DE LOS NIÑOS

Milena Vasconcelos Medeiros¹

millevascomed@gmail.com

Letícia de Jesus Lima²

lima.leticia.j@gmail.com

Alice Pequeno de Brito¹

alicepbrito96@gmail.com

Jakeline de Souza Pinheiro¹

jakeline.souza2015@outlook.com

Victória Baía Pinto¹

victoriabaia00@gmail.com

Renan Santos Furtado³

renan.furtado@yahoo.com

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA)

²Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)

³Universidade Federal do Pará (UFPA)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física Escolar; Jogo e Significado; Ensino Infantil.*

INTRODUÇÃO

A escolha do tema justifica-se pelo fato dos jogos serem relevantes como conteúdo nas aulas de Educação Física (EF). Tais atividades contribuem no desenvolvimento infantil (FREIRE, 1989). Sendo o jogo um feito polissêmico, e presente em várias etapas da vida social, conforme sugere Huizinga (1980), apontamos que existe um interesse peculiar da EF com o jogo, que é justamente a sua dimensão de experiência corporal.

Trata-se de um relato de experiência com o objeto de analisar a compreensão e o significado que as crianças da Educação Infantil (EI) das turmas Pré-I e Pré-II da Escola de Aplicação da UFPA produzem a cerca do jogo nas aulas de EF.



O JOGO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Por mediação de Severino (2002) podemos caracterizar nosso estudo sendo uma pesquisa-ação, essa investigação busca compreender e intervir em situações cotidianas. Foi por via de uma atividade de registro; as crianças foram separadas em três grupos por turmas, aleatoriamente. Orientadas por estagiárias, que aplicaram o instrumento de verificação de aprendizagem, pelo o qual registramos o que as crianças do Pré-I e Pré-II compreenderam sobre o conteúdo jogo após quinze semanas de trabalho com esse tema. Durante esse período, organizamos vivências, experiências e reflexões sobre os jogos populares, os jogos de roda, as corridas lúdicas e os jogos cooperativos. Na semana da atividade de registro estiveram presentes 60 crianças, distribuídas em seis turmas, sendo 3 em cada Pré.

Kishimoto (2011) corrobora que jogo e EI na modernidade construíram relações diversas. Na perspectiva da autora, o jogo na EI necessita encontrar um equilíbrio entre a sua função lúdica e a sua função educativa. Ou seja, uma dosagem de tensão regulada entre a liberdade presente no ato de jogar e a indicação pedagógica que caracteriza a escola moderna.

RESULTADOS

Deste estudo, optamos pelos termos que mais apareceram nas falas das crianças sobre as noções que constituem o jogo. Assim, as palavras citadas pelas crianças, foram: regras, estratégia, diversão, cooperação e respeito. Todos os grupos afirmaram que o jogo é uma atividade que possui regras, no entanto, o grupo Pré-II conseguiu escolher um dos jogos que vivenciamos em aulas anteriores e alterar suas regras, no grupo Pré-I para a tarefa final, apenas poucas crianças conseguiram readaptar o jogo e alterar suas regras.

Outros dois termos foram citados unanimemente pelas crianças, que nesse estudo classificamos como elementos valorativos, são eles; o respeito e a cooperação. As crianças citaram que durante as atividades precisavam se ajudar e respeitar para poderem ganhar o jogo, nos quais todos cooperam e ganham, jogando uns com os outros e não uns contra os outros. No entanto, na esfera da educação escolar, acreditamos que a associação do jogo com a cooperação e com o respeito por parte das crianças, assim defende Kishimoto (2011), evidencia que na escola o jogo necessita ter uma função educativa (ético-formativa) bem evidente.

CONCLUSÃO

O jogo é considerado importante no que se refere à aquisição de conhecimento, desempenho e desenvolvimento psicomotor da criança no âmbito escolar. Podemos ressaltar que os jogos são capazes de motivar e levar o aluno a uma aprendizagem saudável, levando-os a participarem, a se arrisarem, a criarem, experimentando novos caminhos.

A dimensão do jogo mostrou-se eficiente no método de aperfeiçoamento de relações interpessoais e na construção da personalidade da criança em formação. Apontamos que o jogo na forma de prática corporal e conteúdo das aulas de EF na EI devem ser pensados tanto como um fenômeno que potencializa o desenvolvimento de diversas aprendizagens e habilidades humanas, capaz de proporcionar experiências corporais significativas.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da EF*. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SEVERINO, Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

